

Volume administrado por gestores de patrimônio cresce 7,1% e chega a R\$ 540,3 bilhões em 2025

Títulos incentivados, ações e fundos de ações se destacaram no primeiro semestre do ano

O montante financeiro nas mãos dos **gestores de patrimônio** chegou a R\$ 540,3 bilhões ao final do primeiro semestre de 2025. O valor corresponde a um aumento de 7,1% na comparação com o fechamento de 2024.

+ [Confira os dados na íntegra](#)

“Os gestores se apoiaram em uma estratégia de diversificação para contornar os desafios das conjunturas econômicas doméstica e internacional, com avanços importantes tanto na renda fixa quanto na renda variável”, diz **Tatiana Itikawa, nossa superintendente de Representação**.

A **renda fixa** cresceu 9,4%, totalizando R\$ 245,5 bilhões. Com isso, a fatia destinada a essas aplicações nas carteiras dos gestores manteve-se praticamente estável, passando de 44,5% para 45,4%. Entre os destaques estão os **títulos incentivados**, que, no conjunto, avançaram 15,6%, somando R\$ 67,3 bilhões.

As **LCIs** (Letras de Crédito Imobiliários) registraram alta de 43,1% e fecharam o semestre com montante de R\$ 17,3 bilhões, enquanto as **LCAs** (Letras de Crédito do Agronegócio) tiveram aumento de 19,7%, totalizando R\$ 13,7 bilhões. Já as **debêntures incentivadas** cresceram 6,5%, para R\$ 15,7 bilhões. O crescimento dos **CRIs** (Créditos de Recebíveis Imobiliários) foi de 9,6%, para somar R\$ 10,1 bilhões. Por outro lado, os **CRAs** (Créditos de Recebíveis do Agronegócio) recuaram 4%, totalizando R\$ 6,1 bilhões. O avanço das **LIGs** (Letras Imobiliárias Garantidas) foi tímido (1,3%), fechando o semestre em R\$ 4,4 bilhões.

Entre os demais produtos de renda fixa, os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) terminaram junho com total de R\$ 36,6 bilhões, alta de 31,9%. Os **títulos públicos** registraram crescimento de 10,7%, somando R\$ 42,9 bilhões.

Na contramão, os **fundos de renda fixa** tiveram um leve recuo de 1%, para R\$ 58,9 bilhões. A retração dos **CDBs** (Certificados de Depósitos Bancários) foi de 3,5%, totalizando R\$ 11,5 bilhões. Já as **debêntures tradicionais** terminaram junho com R\$ 10,6 bilhões, queda de 11,4% em relação ao fechamento de 2024.

Outro destaque positivo do semestre foi a **previdência privada**, que cresceu 12,7%, totalizando R\$ 16,5 bilhões (3% do volume total).

Ações e fundos de ações se destacam na renda variável

Concentrando 33,1% do montante administrado pelos gestores, a **renda variável** teve alta de 10,1%, chegando a R\$ 178,9 bilhões. Os destaques foram os **fundos de ações**, que cresceram 7,3% e chegaram a R\$ 79,8 bilhões, e as **ações**, que registraram avanço de 17,4%, para R\$ 69,3 bilhões.

“Com clientes mais acostumados à volatilidade do mercado de ações, os gestores aproveitaram o bom momento do Ibovespa, que, no primeiro semestre, subiu mais de 15% e entregou boa rentabilidade”, explicou Itikawa.

Os **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações) registraram alta de 2,5%, somando R\$ 29,4 bilhões, enquanto as aplicações em **fundos cambiais** cresceram 27,7%, para um total de R\$ 154,4 milhões.

Multimercado recua

No conjunto, os instrumentos **híbridos** recuaram 4,8%, para R\$ 94,9 bilhões, o que corresponde a uma fatia de 17,6% do montante administrado. O resultado foi puxado pelos **fundos multimercados**, que terminaram o semestre em R\$ 66,6 bilhões, queda de 11,9% na comparação com o fechamento do ano passado.

Já os **fundos imobiliários** avançaram 13,7%, totalizando R\$ 22,7 bilhões, e os **ETFs** (fundos de índice) cresceram 36,9%, para R\$ 5,5 bilhões.

Tipos de instrumentos

Entre os instrumentos usados pelos gestores de patrimônio para fazer aplicações, os**fundos de investimento** avançaram 2,9%, totalizando R\$ 327,9 bilhões. O número de fundos, no entanto, caiu 5,3%, para 3.773.

O volume financeiro em **carteiras administradas** variou positivamente em 14,1%, para R\$ 212,4 bilhões. A quantidade cresceu 8,3%, chegando a 34.184 ao final do primeiro semestre deste ano. Ao todo, são 161 gestoras, uma a mais do que no fechamento de 2024.

ANBIMA Data: transformando dados em decisões

Esses dados também podem ser encontrados no [ANBIMA Data](#), nossa plataforma gratuita que concentra informações dos mercados financeiro e de capitais.

Encontro discute como transformar demandas climáticas em produtos e serviços para o mercado

As oportunidades que a transição para uma economia de baixo carbono está gerando para o mercado financeiro e de capitais estarão em pauta no próximo workshop da **Jornada rumo à COP30**, iniciativa da **Anbima** em parceria com a **Febraban** e a **CNseg**.

O encontro “**Financiamento climático: produtos e serviços**” acontece em 1º de outubro, às 10h, e vai abordar como o setor financeiro pode desenvolver soluções alinhadas às necessidades da transição climática, com foco em produtos bancários, seguros e investimentos. [As inscrições para o evento online e gratuito já estão abertas](#).

Participam **Denise Hills** (Rede ANBIMA de Sustentabilidade), **Fabiana Costa** (Bradesco), **Nabil Kadri** (BNDES) e **Gustavo Pinheiro** (Grupo Triê).

Durante o workshop, os participantes vão entender como conectar métricas de impacto, emissões e governança ao desenho de produtos financeiros que geram valor e ampliam a capacidade das instituições de responder às novas demandas do mercado.

A Jornada rumo à COP30 faz parte da **Rede ANBIMA de Sustentabilidade** e conta com apoio institucional da **ABVCAP, Amec, BID, B3, Fin, Gfanz, Pacto Global, PRI e UneP-FI**. É exclusiva para profissionais de instituições associadas ou aderentes às entidades organizadoras ou apoiadoras. Além disso, iniciativa integra o planejamento estratégico ANBIMA em Ação 2025/2026.

Próximos encontros

Planos de transição: estratégias e direcionamento

28 de outubro | [Inscreva-se](#)

Entenda como estruturar planos de transição climática realistas e mensuráveis, integrando riscos,

impactos, emissões e soluções financeiras em uma estratégia robusta de longo prazo.

Conheça o ANBIMA em Ação

O [ANBIMA em Ação](#) é o conjunto das principais iniciativas da Associação para este e o próximo ano. Esse planejamento estratégico foi elaborado a partir de uma ampla consulta aos nossos associados, novos players, reguladores e lideranças da ANBIMA que resultou em uma agenda apoiada em três pilares: representatividade, inteligência de dados e redução do custo de observância. Além das iniciativas sob estes três pilares indicados na consulta, o ANBIMA em Ação 2025-2026 inclui temas que já estão em andamento, seja porque são estratégicos para o mercado ou para o futuro da Associação: sustentabilidade, investimento internacional, finanças digitais, inteligência artificial e educação. [Confira cada uma aqui.](#)

Fonte: [Anbima](#), em 29.09.2025.